

2022



ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: PENSANDO AS FORMAS DE PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES PARA ALÉM DA GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL

Maria Janete de Lima, limamariajanete@gmail.com, Universidade Federal de Sergipe

Resumo.

O presente artigo trata de um recorte do estudo de Doutorado sobre as políticas de assistência estudantil em especial do PNAES e seus programas residência universitária e a bolsa PAEG no Centro de Formação de Professores/CFP/UFCG tendo como beneficiados os estudantes dos cursos de licenciatura. Tendo por base a fundamentação em Foucault e os documentos oficiais. Para falar das referidas ações entrevistamos duas técnicas da Coordenação de Apoio Estudantil -CAE visando compreender a implementação destes programas. Desse modo estudamos a corporificação das políticas de permanência dos estudantes nos cursos garantindo a sua conclusão.

Palavras-chave: Políticas de Assistência, Estudante, Permanência.

1. Introdução

Este artigo visa um recorte de uma pesquisa de Doutorado com base teóricas de Foucault e metodológicas em análise do discurso foucaultiano sobre as políticas de assistência estudantil, que estuda o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) pelo Decreto n. 7.234/2010, que trata da contenção dos impactos socioeconômicos na permanência⁵⁷ dos estudantes no ensino universitário.

Como campo empírico de estudo, elegi dois programas de Assistência ao Estudante que atuam frente ao acesso, à permanência e à formação. A *Residência Universitária* e o *Programa de Auxílio ao Ensino de Graduação (PAEG)*, ambos do Centro de Formação de Professores (CFP),⁵⁸ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)⁵⁹.

57 Permanência - inicialmente apresento a etimologia da palavra, o substantivo permanência, deriva do latim *permanentia* e se constitui no ato de permanecer, significa, portanto, perseverança, constância, continuidade. (Reis e Tenório, 2009)
<https://www.anpae.org.br/simposio2009>

58 Centro de Formação de Professores criado pela Resolução nº 62/79 do Conselho Universitário da UFPB inaugurado no dia 03 de fevereiro de 1980.

59 A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é uma instituição pública federal de Educação Superior, com sua sede na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba. Foi criada a partir da Lei nº 10.419, de 9 de abril de 2002, a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e é formada por seis Campi, além da sede, que estão localizados nas cidades de Cuité, Sumé, Patos, Pombal, Sousa e Cajazeiras.



2. Marco Teórico

As políticas públicas sociais têm na contemporaneidade o estado em ação, órgãos públicos e setores da sociedade civil que dão origem e efetivação aos programas sociais configurando-se numa orientação política dos responsáveis pelo Estado. A política social surge no capitalismo com as mobilizações operárias e a partir do século XIX com o surgimento desses movimentos populares, é que ela é compreendida como estratégia governamental. Com a Revolução Industrial na Inglaterra, do século XVIII a meados do século XIX, esta trouxe consequências como a urbanização exacerbada, o crescimento da taxa de natalidade, fecunda o germe da consciência política e social, organizações, sindicatos, cooperativas na busca de conquistar o acolhimento público e as primeiras ações de política social. Ainda nesta recente sociedade industrial, inicia-se o conflito entre os interesses do capital e os do trabalho (PIANA, 2009, p. 23).

Ao trilhar o caminho na busca pela contextualização da pesquisa, foram identificadas as políticas de assistência e sua inter-relação com as políticas educacionais; a compreensão das políticas educacionais como viés das políticas públicas sociais e econômicas mais amplas. Entendendo que as políticas educacionais constituem um elemento de normatização da educação pelo Estado, guiado pela necessidade que a sociedade apresenta, vislumbrando garantir o direito à educação e o pleno desenvolvimento dos estudantes por meio da emancipação social. Nesse sentido, Estado, sociedade, universidade fazem parte de uma tríade a ser constituída em articulação, promovendo políticas públicas educacionais por meio de decisões coletivas e democráticas dos grupos sociais: governo, profissionais e sociedade.

De acordo com Castro (2015) identifico uma definição de governo bem aos moldes de Foucault.

Quanto à noção foucaultiana de governo, ela tem, para expressá-lo de alguma maneira, dois eixos: o governo como relação entre sujeitos e o governo como relação consigo mesmo. No primeiro sentido, "ele é um conjunto de/ ações sobre ações possíveis. Ele trabalha sobre um campo de possibilidade aonde vem inscrever-se o comportamento dos sujeitos que atuam: incita, induz, desvia, facilita ou dificulta, estende ou limita, torna mais ou menos provável, no limite, obriga ou impede absolutamente. Mas ele é sempre uma maneira de atuar sobre um ou vários sujeitos atuantes, e isso na medida em que atuam ou são suscetíveis de atuar (CASTRO, 2015, p.189).

A governabilidade diz respeito a capacidade política e do funcionamento do governo em implementar suas políticas através de articulação que envolve o poder Executivo, sociedade civil e demais instituições do Estado. Através da criação de instituições o governo implementa suas ações equilibrando forças políticas e poder para governar.

Governança por sua vez está relacionada as ações do governo em administrar os recursos sociais e econômicos, identificar necessidades e anseios da população, articular alianças entre as instituições da sociedade e transformá-las em políticas públicas, por fim, colocar em prática as decisões por meio de projeto e programas que satisfaçam os interesses da coletividade com o fim de melhoria dos serviços prestados e dos benefícios para a população.

Segundo Castro (2015) Foucault faz uso do termo governamentalidade para se dirigir ao seu objeto de estudo e das formas de um governo exercer seu poder, aqui destaco dois pontos:

2022



1) O conjunto constituído, pelas instituições, procedimentos, análises e reflexões, cálculos e táticas que permitem exercer essa forma de exercício do poder que tem, por objetivo principal, a população; por forma central, a economia política; e, por instrumento técnico essencial, os dispositivos de segurança (p.190).

2)"governamentalidade" encontro entre as técnicas de dominação exercidas sobre outros e as técnicas de si (p.191).

Foucault amplia os conceitos de governabilidade e governança ao expandir uma definição dinâmica sobre as formas de ações dos dirigentes políticos e a forma de gerir a vida de uma população:

A arte de governar, se constitui em 1) reconstruir as relações que a permeiam de maneira global a fim de tentar encontrar as técnicas de poder; 2) passar para o exterior dessas tecnologias e se ressituar nesta economia de poder; 3) apreender o movimento das tecnologias de poder vistas na relação poder-saber (FOUCAULT, 2008, p. 481).

Importante notar na citação a cima que o fundamento da arte de governar se encontra na política como técnica de produzir e reproduzir relações humanas no interior da sociedade ou da *pólis*. O político, portanto, consiste na figura do técnico que conhece as ações e os instrumentos, com diferentes graus de precisão, para produzir relações agonísticas, sinérgicas e antagonistas no interior das sociedades, articulados a algumas de suas regras culturais. Na governamentalidade acontecem continuidades ascendentes e descendentes, em que o exercício do poder aproxima aquele que exerce as coisas que são por ele exercidas.

O conceito de Foucault, sobre governamentalidade revela uma tendência no ocidente quando o governo se aparelha para continuar dominando, ou seja, “processo ou resultado do processo em que o estado de justiça, depois estado administrativo se tornou governamentalizado (1988, p).” O governo é visto como um conjunto de forças que movem a economia e a população, gerando uma super dominação do estado sobre as forças produtivas, num movimento de realização deste estado como defensor racional da população. Assim, o tema da governamentalidade visa discutir a estatização dessa sociedade no que tange a visão de homo econômico feito de relações de poder, configurações e práticas.

No sentido de aprofundar o objeto de estudo passo a uma análise documental do Decreto do PNAES 7234/2010, no Artigo 2º, e sua determinação quanto aos objetivos da Assistência Estudantil:

I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. Sendo que as ações deverão ser implementadas articuladas com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação das instituições federais de ensino superior (PNAES, 2010, p. 1).

O Decreto do PNAES se inicia com o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) para pensar e discutir as instituições de ensino superior e as condições de acessibilidade e formas de permanência dos estudantes, visando ainda a promoção e a elaboração de políticas pautadas pelo direito à educação espaço para formação de todos no âmbito dos assuntos comunitários e estudantis. A assistência estudantil pode ser compreendida como:



[...] um conjunto de princípios e diretrizes responsáveis pelos programas e ações que visam garantir o acesso, a permanência e a finalização de estudos pelos estudantes dos cursos de graduação nas Instituições Federais, na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida (FONAPRACE, 2012).

O aspecto que trata do desempenho acadêmico estudantil tem se revelado primordial, colocando-se como auxílio em bolsas e estágios remunerados aos cursos de licenciatura, cursos de línguas, acesso à informática, incentivo à participação político-acadêmica e acompanhamento psicológico e pedagógico efetivo. Outro destaque urgente se faz aos assuntos da juventude, no sentido de orientação profissional e abrangente a formação nas licenciaturas, sobre mercado de trabalho e prevenção a fatores de vulnerabilidade social.

Ao tratar da governamentalidade neoliberal identifico o PNAES como um programa de assistência estudantil por meio de objetivos que se relacionam entre si no combate a evasão e permanência dos estudantes na universidade e de semelhante modo assume para si a efetivação das ações e programas e se configurando no mantenedor da educação universitária.

3. Metodologia

Para este artigo fazemos um recorte das entrevistas realizadas com as profissionais da Coordenação de Apoio Estudantil – CAE uma Assistente Social e uma Psicóloga, duas (02) entrevistadas, responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes, nos referidos programas.

Para Ludke e André (1986), a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa qualitativa.

4. Análise e considerações finais

Como recorte empírico, para o estudo das políticas de assistência estudantil representadas pela Residência Universitária e a Bolsa PAEG consideramos a problematização com um grupo da gestão destas políticas sendo as técnicas do CAE. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas e da posterior leitura das falas usando as ferramentas da Análise do Discurso Foucaultiano.

As formas de acesso e permanência dos estudantes com relação à residência universitária e o PAEG, pautadas no edital, e no Decreto do PNAES, a questão da renda e a própria realidade socioeconômica. Então é publicado um edital a nível da UFCG, os estudantes tomam ciência dessa informação. É de maneira pública, a gente faz divulgação em cartazes, nos espaços, mais públicos nesse sentido. Nesse caso, a gente faz o acompanhamento dos estudantes dentro dessas especificidades. (Entrevistada 1)

Sobre a formação que a equipe tem para proceder ao acompanhamento aos estudantes.

No acompanhamento aos estudantes ela destaca: acolhida aos residentes novatos e veteranos fortalecendo esse senso do cuidado com a saúde. Esses programas e projetos que enquanto unidade elaboramos que foi mais voltado para os estudantes da residência universitária. O Cine Debate era apresentado o filme depois os estudantes refletiam sobre aquele filme no momento coletivo. (Entrevistada 1)

2022



Questiono sobre a política de assistência e permanência, como é que você vê a contribuição desses programas para a formação dos estudantes?

São programas importantíssimos a realidade local, da microrregião, apresenta vulnerabilidade socioeconômica. A bolsa do PAEG, eu acredito que poderia ser cada vez mais reprogramada, reavaliada se alcança a cobertura de despesas para os estudantes. (Entrevistada 1)

Ela prossegue destacando outros programas que a universidade tem, e que foram surgidos após o período de pandemia da Covid-19. *A gente tem um PAEG, o auxílio moradia, que está se ampliando, teve também a bolsa de auxílio a internet, (Entrevistada 1)*

Ao analisar o discurso da técnica do CAE me remete as metanarrativas concebidas historicamente e teorizadas por Foucault de modo que o autor identifica que as estratégias discursivas operacionalizadas pelas metanarrativas históricas são produzidos com discursos “de verdade”, que moldam a forma dos sujeitos olharem e constituírem o mundo que os cerca. Tais estratégia se fazem a todo o momento quando somos colocados em relação com nossos modos de ver e entender a universidade. As metanarrativas nos direcionam a formas corretas de fazer tais leituras e condicionam nosso olhar para ver o que “deve ser visto” e fazer o que “deve ser feito”. A leitura de Foucault nos mostra que somos persuadidos, colocados num jogo em tensão com as verdades ditas e repetidas constantemente e as tomamos como as verdadeiras. O discurso não é uma teoria, e sim uma prática social que se estrutura por meio de transmissões de relações de poder e de saber. Desse modo como individualidades que são os discursos, consideramos oportuno compreender as relações de saberes e poderes tão presentes no âmbito da universidade.

Considerando assim a teorização de Foucault na genealogia, o modo de organização do discurso da entrevistada tem um discurso lógico, promovido por uma autoria que estrutura o discurso, seguindo uma ritualística interna como forma de atingir um objetivo, que aqui se apresenta como a defesa do dispositivo universidade.

De modo semelhante procedo com a segunda entrevistada considerando as mesmas perguntas e assuntos. Pergunto. Considerando ações do CAE como é que você define aqui as formas de acesso dos estudantes tanto da residência como do PAEG. Nessa fala observo uma historicidade do modo de atuação e desenvolvimento das atividades realizadas pela referida coordenação, de modo objetivo destacando os pontos que considera positivos e negativos.

Em primeiro lugar ela é democrática né porque ela segue um edital que foi publicado e todos os estudantes têm acesso a esse a esse edital né podem se inscrever. A gente trabalha com é uma espécie de cadastramento e separado da seleção né a gente tem o cadastramento socioeconômico que o estudante ao chegar na universidade ele já é orientado a fazer né dele para entregar toda uma documentação preencher formulário através de um processo eletrônico. [.], mais do ponto de vista da inserção em si né a gente ainda não consegue assegurar essa participação de todos que desejam ingressar nos programas. (Entrevistada 2)

Sobre as formas de acompanhamento aos estudantes destaca. *Pronto acho que em relação ao serviço social né a gente consegue essa aproximação da realidade do estudante inicialmente através da documentação dele é o que ele coloca onde a gente consegue perceber muita coisa qual é o nosso público né entender quais são as vulnerabilidades quais são as necessidades que os nossos estudantes. (Entrevistada 2)*

2022



A entrevistada aponta aspectos significativos para a efetivação das ações para com os estudantes, e que reverberam descontinuidades e recorrências com os discursos dos estudantes sobre as formas de acompanhamento. A estrutura administrativa se revela como aspectos decisivo para a oferta satisfatória das ações.

Pergunto sobre os espaços de formação e qualificação para os profissionais do CAE, como é que isso ocorre? Ao que a entrevista faz um panorama das ações de formação e destaca que o núcleo de assistência social tem autonomia em fazer formações de acordo com suas necessidades.

E declara: Isso é muito muito limitado acho que é quase escasso né não digo para você quase escasso esse ano a gente teve um seminário da assistência estudantil que foi virtual tá muito bom né teve atividade um dia inteiro é a minha equipe enquanto assistentes sociais a gente se organiza e a gente constrói nossas próprias formações, então a gente já realizou dois momentos quando a gente entrou depois a gente realizou outro que são momentos assim mais demorado tipo três dias uma semana de capacitação que a gente mesmo que organiza a gente convida pessoas entendeu? (Entrevistada 2)

Na busca por uma maior compreensão da fala da entrevistada questiono. Só para eu entender nós estamos aqui falando que existe uma equipe multidisciplinar, mas aí você vem com esse fato que é muito interessante, acaba que os processos formativos eles não são é interdisciplinar?

Não, único que eu te digo assim que eu já participei né que teve esse caráter mais interdisciplinar teve esse seminário que a gente teve recentemente o Fonaprace. [] a gente enquanto assistentes sociais está sempre buscando enquanto coletivo e da UFCG que a gente já realizou duas, dois ciclos de oficinas de capacitação recentemente também a gente parou na para trabalhar os nossos instrumentais para estudar categorias né então a gente consegue fazer isso em algum momento né também até difícil fazer isso porque a gente tá sempre trabalhando bastante mas fazendo esse ano a gente conseguiu no mês de fevereiro, a gente conseguiu dar conta de muita coisa é estudar nossos formulários, refazer, estudar categorias né e melhorar a avaliação socioeconômica e fazer nosso plano de trabalho que está em construção também né estudar para esse plano de trabalho e tudo, e a gente às vezes convida alguém de fora para o momento com a gente com algum assunto que a gente tem dúvida mas eu digo para você é uma iniciativa das assistentes sociais não é algo que a gestão vem e coloca para a gente, enquanto aqui CAE a gente ainda precisa se organizar nesse ponto também então como nós aqui como equipe, né também precisava estar nesses momentos de estudo né criar uma rotina que dentro do setor também que gente estar se apropriando disso. (Entrevistada 2)

Sobre as formas de acompanhamento a técnica destaca:

Em relação ao PAEG a gente consegue pouco contato eu acho né com eles a gente tem que ter o contato ao longo da permanência no programa é a gente tem um contato inicial né que é um contato gente fez inserção que é o momento de informação e tudo onde eles conhece o setor né É eles quando tem uma necessidade entre em contato com a gente também presencialmente aqui ou através de meio eletrônico, né suporte do CFP então estão trazendo a as demandas deles né, existe o acompanhamento acadêmico que no caso é o técnico assuntos educacionais que tá fazendo essa parte no momento. (Entrevistada 2)

Ao falar sobre a residência universitária a entrevistada traça um panorama institucional sobre o atendimento e de como vê esse programa, das contribuições deste para a formação dos estudantes.



Segue pontuando: *a residência ele é um programa de excelência que a gente tem é o melhor programa é só programa que mais dá trabalho (risos) mas é o melhor por que eu percebo dos estudantes que chegam aqui né muito com muita vulnerabilidade, a gente vê que eles são estudantes que vivenciam aqui a universidade de uma forma muito mais plena acho que por tá aqui dentro eles conseguem se inserir nos projetos acadêmicos., em monitoria no restaurante, na biblioteca, estão movimento estudantil, vejo eles fazendo PIBID vejo eles estagiando, em vários projetos em várias coisas mas não para mim isso já é algumas positivo e muito saindo aqui vão para mestrados né então já consegue essa ou concursos né então a gente vê que são estudantes que conseguem crescer muito os históricos, passei muito tempo olhando os históricos acadêmicos né e a maioria são estudantes que geralmente passa em todas as disciplinas. Então se tivesse alguns casos né como sempre tem casos de estudantes com dificuldade são exceções então a gente percebe que eles são estudantes em sua maioria que conseguem cumprir as disciplinas que conseguem colar grau a tempo. (Entrevistada 2)*

Considerando que numa análise genealógica não se deve ter pôr fim a compreensão unitária e profunda de um tema, na análise do discurso da entrevistada se corporificam, os enunciados de autores e lugares institucionais, seguidos de argumentos. Numa sociedade do discurso como classificou Foucault, a estabilidade e o funcionamento estão sempre presentes na prática discursiva.

Nesta análise as condições de possibilidade enunciadas por Foucault aparecem como uma contingência que possibilitou a autora um discurso que na sua especificidade reconhece a natureza do dispositivo universidade. Assim se constituindo num discurso de descontinuidade que desarticula, atravessa e produz coisas sobre um dispositivo.

Nestes termos compreender as políticas de permanência dos estudantes no ensino universitário passa por pensar o desempenho acadêmico destes estudantes, as dificuldades acadêmicas que os programas podem amenizar, as dificuldades financeiras que os valores podem custear e a cidadania que o apoio educacional se constitui para a comunidade acadêmica beneficiada pelos programas. Desse modo, penso que as políticas de assistência estudantil podem amenizar as dificuldades e desigualdades provenientes das políticas da governamentalidade neoliberal, em especial no caso brasileiro dos estudantes que desejam concluir um curso universitário sem a interrupção causada por fatores econômicos e de classe social.

Referências

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil PNAES. Brasília, DF. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/> Acesso em 12 de maio de 2020.

CASTRO, Edgardo. Introdução a Foucault / tradução Beatriz de Almeida Magalhães. -- 1. ed.; 1. Reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

FONAPRACE. Revista comemorativa 25 anos do FONAPRACE: histórias, memórias e múltiplos olhares. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Org.) Coordenação, ANDIFES. UFU, PROEX: 2012.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. Segurança, Território, População. Curso dado no College de France (1977-1978). Martins Fontes: São Paulo 2008.

PIANA, Maria Cristina. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9.